



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

ILANNA MYRELLA MATIAS DE LIMA E SILVA

Os contos no processo de aquisição da língua espanhola: estrutura linguística e cultural.

Recife,

2024

ILANNA MYRELLA MATIAS DE LIMA E SILVA

Os contos no processo de aquisição da língua espanhola: estrutura linguística e cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador (a): Wellington Marinho de Lira

Recife.

2024

ILANNA MYRELLA MATIAS DE LIMA E SILVA

Os contos no processo de aquisição da língua espanhola: estrutura linguística e cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Aprovado em: 21/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wellington Marinho de Lira (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos (Examinador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Júlio César Fernandes Vila Nova (Examinador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Os contos no processo de aquisição da língua espanhola: estrutura linguística e cultural.

Ilanna Myrella Matias de Lima e Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explorar o uso de contos no ensino da língua espanhola, com foco na aquisição linguística e no desenvolvimento de uma consciência crítica cultural nos alunos. Para isso, são utilizados como referencial teórico os princípios de Krashen (1985) sobre a aquisição de línguas e as ideias de Vygotsky (1986) sobre a mediação social no aprendizado, para compreender o papel do professor como mediador entre o conteúdo e o aluno e ressaltar a importância da exposição do estudante a um ambiente com recursos diversos para estimular a aquisição do conhecimento. O estudo destaca que o contexto social e cultural do aluno, sua motivação pessoal e as estratégias pedagógicas influenciam diretamente na internalização da língua e na construção da consciência intercultural. A análise de atividades que utilizam as obras "Una carta a Dios", de Gregorio López y Fuentes, e "El árbol de oro", de Ana María Matute, busca compreender como o contato com contos contribui para o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos, além de estimular uma reflexão crítica sobre temas universais como fé, esperança e valores humanos.

Palavras-chave: Aquisição de língua; Contos literários; Língua estrangeira; Interculturalidade

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo explorar el uso de cuentos en la enseñanza de la lengua española, con énfasis en la adquisición lingüística y en el desarrollo de una conciencia crítica cultural en los estudiantes. Para ello, se utilizan como referente teórico los principios de Krashen (1985) sobre la adquisición de lenguas y las ideas de Vygotsky (1986) sobre la mediación social en el aprendizaje, con el fin de comprender el papel del profesor como mediador entre el contenido y el alumno y resaltar la importancia de exponer al estudiante a un ambiente con recursos diversos para estimular la adquisición del conocimiento. El estudio destaca que el contexto social y cultural del alumno, su motivación personal y las estrategias pedagógicas influyen directamente en la internalización de la lengua y en la construcción de la conciencia intercultural. El análisis de actividades que utilizan las obras "Una carta a Dios", de Gregorio López y Fuentes, y "Un árbol de oro", de Ana María Matute, busca comprender cómo el contacto con cuentos contribuye al desarrollo lingüístico y cultural de los estudiantes, además de estimular una reflexión crítica sobre temas universales como la fe, la esperanza y los valores humanos.

Palabras-clave: Adquisición de lengua; Cuentos literarios; Lengua extranjera; Interculturalidad

1. Introdução

Com o avanço da globalização, é ainda mais urgente a necessidade de adquirir uma segunda língua, seja para melhor atuação no mercado de trabalho, para viagens ou até para satisfação pessoal (ouvir músicas, assistir filmes ou se comunicar, sem dificuldades, com pessoas falantes de outros idiomas). Diversos estudos de autores consagrados, como Krashen (1985), Vygotsky (1986), Almeida Filho (2002), Chomsky (2002) têm buscado identificar estratégias eficazes para a aquisição e aprendizagem de línguas. Neste cenário, também surgem estratégias metodológicas que enfatizam a efetivação ou não dessas práticas. Ou seja, há uma busca em compreender a melhor forma ou a mais utilizada para a aquisição de uma língua, seja L1 ou L2.

Nesse sentido, tem-se como objetivos deste trabalho revisar as teorias de Krashen (1985) ao que diz respeito à de Aquisição de Língua, intitulada 'Modelo do Monitor' e suas cinco hipóteses, onde discorre sobre a diferença entre aquisição e aprendizagem, o uso do Monitor, a Ordem Natural de aquisição, o Filtro Afetivo e, por fim: a hipótese que se refere a importância da aquisição de língua por meio da exposição a um "input", esse que deve ser expressivo e expor o estudante a uma situação em que o nível de idioma necessário está além do que ele possui. E também perceber como Vygotsky (1986) defende a aquisição cultural e a importância de contextos socioculturais para a aquisição de conhecimento. Fazendo uma reflexão breve sobre a motivação necessária do aprendiz e por fim, analisando algumas atividades com contos em língua espanhola, ressaltando sua proximidade com o português, tanto por aspectos linguísticos (gramática e vocabulário) quanto pela proximidade geográfica do Brasil com países hispanofalantes.

Embora existam outros teóricos mais recentes sobre o processo de aquisição de língua, como Almeida Filho (2002), com suas reflexões sobre ensino e aprendizagem de línguas, e Chomsky (2002), com as hipóteses da Gramática Universal, neste trabalho optamos por adotar a teoria de Stephen Krashen (1985). Essa escolha se justifica pela clareza e relevância de suas cinco hipóteses no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira, especialmente no ensino de línguas como o espanhol, e porque o modelo de Krashen, em particular, enfatiza a distinção entre aquisição e aprendizagem, e a importância do insumo integrado,

aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências linguísticas de forma natural e eficaz. Além disso, sua teoria se alinha diretamente com o objetivo deste estudo, que busca compreender como a interação com textos literários pode favorecer a aquisição do idioma, principalmente quando mediada pelo professor, dentro de um ambiente de aprendizagem contextualizado e significativo.

Após o estudo das teorias e a análise de atividades com contos em língua espanhola dentro da sala de aula, será possível perceber que a aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira envolve, além de aspectos formais e gramaticais, a exposição do aluno a um “input” rico e compreensível, a compreensão de contextos culturais e sociais, a motivação do estudante e as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor. Dessa forma, a língua espanhola, por sua aproximação com a língua portuguesa em sua origem latina, estruturas gramaticais, vocabulários semelhantes, proximidade geográfica/cultural e da sua grande relevância social, por ser uma das línguas mais faladas globalmente, representa uma oportunidade significativa para que os estudantes expandam suas habilidades linguísticas, culturais e sejam inseridos em um mundo interconectado.

Nesse cenário, será possível perceber como a literatura se destaca como uma excelente estratégia pedagógica no processo de enriquecimento de fala e aquisição de uma nova língua. Tendo em vista que, os contos, gênero conciso e rico, recorte literário que será abordado neste trabalho, oferecem uma excelente oportunidade para os alunos se engajarem com a língua de maneira significativa.

Pois, além de aspectos gramaticais e de vocabulário, os contos promovem aos leitores uma imersão nos aspectos estruturais do gênero, como a retratação do ambiente, estruturação do enredo, o papel das personagens e sua construção da complexidade psicológica, permitindo que o aluno tenha contato com expressões, vocabulários e contextos socioculturais acima do seu nível atual de proficiência. Ao integrar elementos composicionais do gênero com aspectos culturais da língua espanhola, o professor possibilita uma experiência de aprendizagem rica, ampliando o interesse e a motivação dos alunos, ao mesmo tempo em que explora a cultura hispânica de maneira significativa

2. METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo revisar como os contos literários podem facilitar a aquisição da língua espanhola e promover o desenvolvimento da competência intercultural. Para esse fim, será feito um estudo com base na revisão de literatura sobre as teorias de aquisição de língua de Krashen (1985) e aquisição de cultura de Vygotsky (1978), bem como análise de atividades que utilizam os contos em sala de aula.

Nessas atividades, é possível perceber discussões sobre temas e personagens das obras, além dos contextos históricos e sociais da época em que os textos foram escritos; auxiliando na formação linguística e intercultural do leitor. Sendo assim, a pesquisa tem como base as evidências teóricas e atividades práticas que demonstram o impacto positivo da literatura na aquisição do espanhol, destacando a aquisição linguística e a competência intercultural e crítica do estudante.

2.1 Stephen Krashen: Modelo do Monitor

Na formação de um professor, ele adquire, além dos conhecimentos que serão materiais de ensino durante ou após a conclusão do curso, uma série de preocupações. Socialmente, um professor se preocupa com seu jeito de se comportar, de interagir, os locais que frequenta, suas vestimentas e até com o que posta nas redes sociais. Tornando-se um professor de língua, seja materna ou estrangeira, há ainda outras preocupações, como as relacionadas à escrita ou à oralidade em determinadas situações de comunicação.

Em relação ao ambiente de trabalho, as preocupações se relacionam aos estudantes e surgem os pensamentos: “Como ensinar o seguinte conteúdo?”, “Como despertar o interesse do estudante?”, “Como fazer com que meu aluno veja sentido no que estou disponibilizando?”. Dessa forma, é inegável a necessidade do professor de língua de sistematizar os conhecimentos acerca do processo de aquisição ou aprendizagem, seja em uma L1 (língua materna) ou em L2 (segunda língua) para dar sentido a sua prática. A partir disso, centraremos nossos estudos inicialmente no Modelo do Monitor, defendido por Stephen Krashen (1985, apud LIMA, 2011), e nas cinco hipóteses levantadas por ele, com o objetivo de perceber

como essa teoria pode promover a aquisição de uma língua estrangeira, especificamente, o espanhol.

Sob essa perspectiva, é inegável, para Krashen, a distinção entre aquisição e aprendizagem. Sendo esta a primeira hipótese do seu monitor, o linguista defende que a aquisição é inerente, e se dá de maneira inconsciente pelo estudante; a partir disso, entende-se que a aquisição surge da necessidade de comunicação. Sendo assim, ela se assemelha à aquisição da L1, quando o falante sente a necessidade de se comunicar e esta, se manifesta de maneira espontânea. São postos como exemplos os falantes que estão em um país de língua estrangeira e a partir da necessidade, adquire frases e expressões utilizadas durante ações cotidianas, sem que haja uma reflexão gramatical, estrutural.

Já a aprendizagem é defendida pelo autor como um movimento intencional, instrucional. Quando o estudante está em um contexto de aprendizagem, ele é exposto a regras e conteúdos de maneira consciente e surge o pensamento “devo aprender este conteúdo para realizar uma prova ou uma atividade”, o aluno sabe que lhe será cobrado o conhecimento aprendido. Sendo assim, é considerado um processo formal e distante da fluência de um idioma, tendo em vista que, em situações comunicativas, não há tempo para reflexão sobre determinada regra gramatical aprendida. Ele defende, portanto, a aquisição como um processo mais desejável tendo em vista que o professor, além de organizar os conteúdos de maneira sequencial e lógica, precisa considerar o tempo necessário para que os alunos assimilem os conhecimentos e desenvolvam habilidades linguísticas. Isso se torna ainda mais evidente quando se trata de ensino de línguas, pois a aquisição demanda exposição contínua e significativa à língua-alvo, enquanto a aprendizagem requer momentos específicos para reflexão e prática.

Callegari (2006) afirma que

Para Krashen, a aprendizagem nunca se transformará em aquisição e, portanto, através da aprendizagem nunca se chegará a um nível de competência comunicativa que possa ser equiparada à de um nativo, o que ocorrerá apenas se houver aquisição. A situação de aprendizagem contribuiria apenas para um discurso pouco fluido, uma vez que os alunos estariam mais preocupados com a forma do que com a mensagem a ser transmitida. (p.88)

Isso, entretanto, não significa que os conhecimentos aprendidos sejam irrelevantes ou descartáveis. Pelo contrário, eles desempenham um papel complementar no

processo de aquisição, auxiliando na compreensão consciente das regras da língua e no refinamento da expressão linguística. Assim, o aprendizado formal pode ser entendido como um suporte estratégico, que, embora não conduza diretamente à aquisição, contribui para a construção de uma base sólida e para a confiança do aprendiz em situações comunicativas mais complexas. Dessa forma, o equilíbrio entre aquisição e aprendizagem se apresenta como o caminho mais eficaz para uma aprendizagem de línguas bem-sucedida.

Em sua segunda hipótese, chamada “Hipótese do Monitor”, Krashen afirma que esses conhecimentos são utilizados pelo falante para um monitoramento de sua prática. Ou seja, quando estamos em uma situação comunicativa de produção oral (com menos frequência) ou escrita (com mais frequência), é comum que ocorra uma busca nos conhecimentos aprendidos com o objetivo de fazer uma autocorreção, dessa forma, o conhecimento consciente de regras e estruturas gramaticais atua como um monitor, um corretor. Mais uma vez pensando em algo mais centralizado na escrita, pois esta permite uma disposição de tempo maior para que haja leitura, releitura e correção focada na norma. Em situações comunicativas, o “erro” é mais propício e o monitor atua de forma tardia, mas utilizando-se de conhecimentos aprendidos pelo falante.

Dando continuidade aos estudos das hipóteses defendidas por Krashen, há ainda a que se refere à Ordem natural de aquisição. Nesta hipótese, o autor defende a existência de uma ordem previsível para a aquisição de conteúdos e esta pode ou não estar relacionada ao nível de dificuldade, à idade e aos estímulos aos quais estão expostos. Dessa forma, para que ocorra uma eficaz aquisição, é necessário que não haja uma pressão em conteúdos que não foram assimilados, que não aconteça uma repetição excessiva por conceitos que podem não estar na ordem instintiva do falante, tendo em vista ser a ordem natural sempre respeitada, mas sim uma exposição ao que Krashen chama de “input compreensível”.

Nesta quarta hipótese, é defendido pelo autor que quando o falante de um determinado nível linguístico se depara com estímulos um nível além do que já foi adquirido, o chamado input $i+1$, ocorre uma aquisição natural e espontânea. Sendo assim, a aquisição da língua deve ser focada na mensagem. Para Krashen, em situações de fala, leitura e audição, o mais importante não é como se diz ou se escreve, mas sim o que é dito ou escrito. Dessa forma, a mensagem é a parte primordial na aquisição da língua. Ao disponibilizar um texto para um aluno, o

professor não deve se prender em aspectos gramaticais e estruturais, para uma aquisição completa da língua, não é preciso que o aluno traduza todas as palavras ou que reescreva o que foi lido na segunda língua em sua língua materna, mas que ele entenda o significado geral, o contexto. Nesse sentido, as instruções gramaticais de uma língua tem pouca eficiência na comunicação, e é ressaltada sempre a ideia geral de o falante não conseguir contribuir no momento com o que está adquirindo, mas compreender os conhecimentos.

Pois, ainda nesta hipótese, fica explícito que exigir uma produção do aluno, seja de maneira oral ou escrita, durante o processo de aquisição, afeta a última hipótese defendida por Krashen, a que se refere ao Filtro Afetivo. Isso porque, ao fazer com que o aluno pratique a oralidade, muitas vezes contra sua vontade, o professor o coloca em situações constrangedoras e ativa o filtro. Para Krashen, o filtro afetivo está relacionado à motivação, autoestima e ansiedade do aluno. Ou seja, quanto mais motivado, mais disposto e inspirado ele fica e mais tranquila e prazerosa torna-se a aquisição.

Além disso, quanto maior a autoestima do aluno, mais ele tem confiança e segurança e consegue atuar de forma positiva nas atividades de prática oral ou escrita. Porém, quanto mais ansioso, mais difícil será a aquisição, pois o nervosismo e a necessidade de acertar vai fazer com que ele ative o monitor com mais frequência e ocorra uma “trava” em situações comunicativas. Sendo assim, ao expor o estudante a uma atividade prática de fala ou escrita, sua ansiedade pode ser ativada e o filtro afetivo impedirá uma fluidez no processo. Por isso, para Krashen a prática de fala e escrita vem após a aquisição, pois o estudante precisa primeiro ser exposto a um insumo rico e compreensível. Então, primeiro ele absorve o conhecimento e depois o pratica.

Em suma, o Modelo do Monitor de Krashen oferece uma compreensão aprofundada dos processos de aquisição de uma segunda língua, além de evidenciar as diferenças entre aquisição e aprendizagem, onde a aquisição natural, considerada inconsciente e focada na comunicação, é fundamental para uma competência linguística eficaz; e a aprendizagem formal é utilizada apenas para situações de monitoramento de fala e escrita. Evidencia também a importância do input compreensível, que possibilita ao aluno um acesso a estímulos em níveis maiores do que o atual, e também fomenta a consciência na promoção de uma aquisição livre do filtro afetivo.

2.2 Vygotsky: Fatores socioculturais

No processo de aquisição de uma língua estrangeira, outros fatores que também contribuem são: o contexto social em que o aluno está inserido, a motivação do aprendiz e as estratégias metodológicas utilizadas, como também as atividades práticas em sala de aula. Em relação ao contexto sociocultural, estudado por Vygotsky (1978, apud MOTA DE CABRERA & VILLALOBOS, 2007), ele atua como essencial e inerente ao ser humano, isso porque para o autor, o aprendizado é mediado socialmente. Ou seja, o aprendiz primeiro aprende com a sociedade (observando ações de seus familiares, colegas ou professores) para depois realizar. Desse modo, o aluno coopera dentro da sociedade para construção do conhecimento e logo após internaliza o que foi aprendido.

Nesse contexto, sua lei geral de desenvolvimento cultural, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é fundamental para compreendermos o processo de aprendizagem e aquisição de novas habilidades. A ZDP refere-se ao espaço entre o que o aluno já é capaz de realizar de forma independente e o que ele consegue realizar com a orientação ou assistência de um mediador, seja um professor, um colega mais experiente ou qualquer outro suporte que facilite a aprendizagem. Esse conceito destaca a importância da interação social no aprendizado, pois, ao colaborar com outros, o aluno tem a oportunidade de superar seus limites atuais, internalizando novas habilidades e conhecimentos.

Esse processo pode ser observado de forma clara em sala de aula, especialmente nas atividades de interpretação de textos, discussões em grupo ou ao trabalhar com elementos visuais. Quando o professor atua como mediador, ele cria um ambiente de aprendizagem em que o aluno não apenas absorve o conteúdo, mas também é desafiado a refletir sobre diferentes interpretações e pontos de vista. A mediação do professor possibilita que o aluno avance de forma gradual em direção a níveis mais complexos de compreensão, que seriam inalcançáveis sem a colaboração de um suporte externo. Ao compartilhar suas ideias com os colegas e ser desafiado a repensar seus conceitos, o aluno se aproxima de um nível mais alto de competência, adquirindo conhecimento de forma dinâmica e contextualizada.

Dessa maneira, a ZDP evidencia a relevância do ensino colaborativo e da interação com mediadores experientes no processo de aprendizagem.

Em relação à motivação do aprendiz, ela é primordial no processo de aprendizagem, isso porque quando os alunos estão desmotivados, eles podem apresentar resistência ou desinteresse na construção do conhecimento. Essa motivação pode ocorrer de duas formas: a partir do interesse inicial do aprendiz e também de uma preocupação do professor ao elaborar a atividade. Por exemplo, um aluno que escuta músicas e assiste filmes em língua estrangeira ou tem contato com a leitura de textos no idioma que pretende aprender, é mais motivado do que aquele que o faz apenas para adquirir nota.

Sendo assim, quando o estudante deseja, ele toma ações que facilitam essa aprendizagem, como a realização de atividades ou pesquisas extracurriculares e também a entrega de dúvidas ao professor. Por fim, ao analisar as maneiras de instruir utilizadas por professores e tutores, percebe-se também que uma aula bem planejada e adequada ao nível de conhecimento ou interesse dos alunos, conclui de maneira positiva o objetivo de introduzir esse estudante no processo de aquisição da língua estrangeira.

2.3 Análise de práticas pedagógicas

Nesta seção serão apresentadas duas análises de atividades, uma realizada com uma turma do 8º ano do EF e a outra com uma turma da 2ª série do EM. Tem-se como objetivo verificar como os contos auxiliam no processo de aquisição da língua espanhola, abordando tanto os aspectos relacionados à estrutura linguística quanto aos culturais. As atividades neste trabalho serão narradas em forma de “Atividade 1”, leitura e interpretação global do texto *Una Carta a Dios*, de Gregorio López y Fuentes, escritor, jornalista e poeta mexicano, em uma turma do 8º ano do Fundamental; e “Atividade 2”, leitura e interpretação do texto *El Árbol de Oro*, de Ana María Matute, contista, ensaísta e romancista espanhola, em uma turma da 2ª série do Médio.

Os relatos seguintes são resultados da atuação direta da professora Ilanna Myrella Matias de Lima e Silva, que possui dois anos de experiência no ensino de língua espanhola. As atividades descritas ocorreram ao longo de aulas de 2

horas/aula desenvolvidas em um único dia, em turmas compostas por cerca de 20 alunos de uma escola privada. Durante o desenvolvimento das atividades, a professora se dedicou a observar as interações dos estudantes com os textos, suas interpretações e respostas, com o intuito de compreender como a leitura desses contos contribui para a aquisição da língua espanhola, tanto em termos linguísticos quanto culturais. A experiência proporcionou uma análise detalhada do processo de aprendizagem em sala de aula, focada no uso de contos como ferramenta pedagógica.

Em relação a Atividade 1, o conto base é "Una Carta a Dios", escrito por Gregorio López y Fuentes, que narra a história de Lencho, um homem humilde que vive com sua família em uma pequena fazenda em uma região rural do México. Após uma forte tempestade, que destrói suas colheitas, Lencho acredita que sua única esperança para superar a calamidade é pedir ajuda diretamente a Deus. Desesperado, ele escreve uma carta endereçada a Deus, solicitando uma quantia em dinheiro para refazer suas plantações e sustentar sua família. O carteiro e o chefe de correios, ao tomarem conhecimento do conteúdo da carta, decidem ajudar de maneira simbólica, arrecadando dinheiro entre os colegas de trabalho. Quando Lencho recebe a resposta, ele fica decepcionado, pois percebe que o valor não é o que ele esperava, mas ainda assim acredita que foi Deus quem enviou a quantia. O conto explora temas como fé, ingenuidade e a relação entre o homem e a natureza, além de trazer uma crítica à desigualdade social e à esperança humana diante da adversidade.

Já em relação à Atividade 2, o conto "El Árbol de Oro" é escrito por Ana María Matute, uma autora espanhola renomada, que explora a história de uma menina chamada Ivo, que vive em uma pequena vila e tem uma visão peculiar sobre um misterioso e encantado "árvore de ouro" que cresce em uma casa próxima. A história é repleta de simbolismos e mistério, explorando as complexidades da infância, a imaginação e o desejo de escapar da realidade. A narrativa também levanta questões sobre a percepção da realidade e os conflitos internos de Ivo, evidenciando a tensão entre o mundo real e o fantástico.

Ambos autores oferecem narrativas que, além de ricas em elementos culturais de seus respectivos contextos, exploram questões universais relacionadas à condição humana, permitindo não apenas o desenvolvimento da competência linguística, mas também a ampliação da compreensão cultural e social dos

estudantes. Essas atividades possibilitam aos alunos a vivência da língua espanhola de maneira contextualizada e significativa, conectando linguagem e cultura de forma integrada e reflexiva.

Na Atividade 1, a professora propôs como atividade literária a leitura, interpretação e realização de tarefas com base no texto *Una Carta a Dios*, de Gregorio López y Fuentes. Para ativar os conhecimentos prévios dos alunos, a professora iniciou a aula com algumas perguntas, como: 'Alguém conhece o texto?', 'Já ouviram falar do autor?' e 'O que esperam de uma leitura no formato de carta?'. Com base nas respostas dos alunos, ela seguiu com a aula, adotando uma abordagem expositivo-dialogada, na qual introduziu o texto e explicou que se tratava de um conto escrito por Gregorio López y Fuentes, um escritor mexicano que também atuou como jornalista e que, em suas obras, apresenta relatos do cotidiano e descreve o contexto turbulento da Revolução Mexicana (1910-1920), período que ele mesmo vivenciou.

Após essa explanação, ela pede que seja realizada uma leitura inicial instruindo-os para não focar em palavras desconhecidas e não buscar traduzir todo o texto, mas procurar entender a ideia geral da leitura. Durante este momento, os alunos perguntaram por palavras desconhecidas, mas foram incentivados a analisarem o contexto de uso da palavra e buscar, em seus conhecimentos, significados aplicáveis àquelas demonstrações.

Na segunda etapa da aula, foi realizada uma segunda leitura, mas agora os alunos puderam escutar um áudio com a transcrição do texto. A realização da leitura e escuta da história permitiu aos alunos a exposição a diversos estímulos. Eles se depararam com o chamado "input i+1", defendido por Krashen, pois foram expostos a insumos além dos já conhecidos, visto que tiveram contato com um texto desconhecido, recebendo estímulos escritos e auditivos, sem nenhuma preocupação em obedecer uma norma ou responder corretamente questionários avaliativos, reforçando a ideia de não conseguir contribuir, mas entender os estímulos encontrados.

Neste momento, após a leitura e a audição do texto, a professora deu continuidade a realização da atividade perguntando aos alunos: "O que aconteceu com a plantação de Lencho?", "Qual foi a ocorrência dele à perda da colheita?" e "Qual era a esperança de Lencho para superar a situação?". Com essas perguntas, esperava-se que os alunos refletissem sobre as situações do contexto em que o

texto foi escrito, levando em consideração a possibilidade de um desastre natural com a união de elementos socioculturais, como a justificativa da fé para a resolução de problemas.

Na terceira parte da realização da atividade, são feitas perguntas com foco na percepção linguística, como: “Em que tempo vocês acham que passa a história?”, “As expressões ‘Dios lo quiera’ e ‘Ojala que pase pronto’ adicionam que sentido a narrativa?” e “Analisando o contexto, qual significado você atribuiria à palavra *suelto* do trecho: ‘Pero siguió con su determinación: pidió dinero a su empleado, él mismo dio parte de su sueldo, y varios amigos suyos tuvieron que darle algo (...)?’”. Com estas perguntas, não era esperado dos alunos que respondessem de forma automática com relações imediatas a respostas curtas comuns em atividades gramaticais, como “verbos no pretérito imperfeito e sentido de desejo expressos por verbos no subjuntivo”; mas sim que buscassem analisar a obra e entender que a partir do gênero, da disposição das palavras e do relato narrado, a história figurava em um passado. E que a descrição do personagem como um camponês em um ambiente de revolução dava à narrativa um tom de desespero comuns aos desejos relatados pelo narrador.

Para a etapa final da atividade, a professora dispôs os alunos em grupos e possibilitou que eles respondessem as últimas questões: “O que você acha da ocorrência dos funcionários do correio ao receberem uma carta?”, “Por que eles decidiram ajudar?” e “Como você interpretou a atitude de Lencho ao final do texto, quando acusava os funcionários de “ladrões?”. Ao responderem essas últimas questões, esperava-se dos alunos uma avaliação crítica ao escárnio inicial dos funcionários por rirem da fé de Lencho, e também que atribuissem a Lencho a ingratidão que lhe cabe por imediatamente relacionar a redução do dinheiro a um possível roubo dos funcionários dos Correios. Por fim, atribuir-lhe também hipocrisia, pois posto ser tão fiel a Deus e não aceitou um valor menor do que o solicitado à divindade. No fim da aula, a professora finalizou a atividade com uma reflexão em grupo, estimulando os alunos a discutirem os temas centrais do conto, como a relação entre fé, fé cega e a desconfiança. Ela os incentivou a relacionar os elementos do texto com situações contemporâneas, promovendo uma discussão sobre como as pessoas podem reagir frente a dificuldades.

Para a realização da “Atividade 2”, a professora propôs a leitura e interpretação do conto *Un Árbol de Oro*, de Ana María Matute. Antes da leitura do

texto, ela fez a seguinte pergunta: ‘Vocês acham que é possível existir em um mundo real uma árvore de ouro?’, “O que podemos esperar deste título?”, a partir dessas perguntas, é esperado dos alunos uma reflexão sobre a possibilidade da história misturar elementos fantásticos e da realidade em uma mesma narrativa. Resgatando em seus conhecimentos conteúdos da literatura já vivenciados em aula, como o ‘Boom latinoamericano’, onde essas narrativas são mais frequentes.

Após a leitura inicial do texto, realizada de maneira individual, a professora solicitou que os alunos falassem quais as primeiras observações eles tinham sobre a narrativa. Se identificaram o tema principal, e se perceberam qual a mensagem passada no texto de Matute. Nesse momento, era esperado que refletissem sobre o que era a árvore de ouro e percebessem um clima de suspense e imaginação dentro da narrativa. Além de perceberem que a narração ativa o mistério da obra e evidencia a imaginação de Ivo, protagonista do enredo.

Em um segundo momento, a professora leu o conto em voz alta de forma pausada para tirar possíveis dúvidas em relação ao vocabulário e à pronúncia de algumas palavras em espanhol, e logo em seguida, perguntou: “Com base nos aspectos estruturais, em que pessoa do discurso o texto está escrito?” e “O que o tempo verbal predominante revela sobre a narrativa?”. Após as respostas dos alunos, a professora seguiu a explanação evidenciando suposições acerca da narradora do conto, promovendo o pensamento de um relato autobiográfico em um contexto pós-guerra, onde é mostrada a importância da imaginação para fugas momentâneas da realidade.

No final da aula, foi proposta uma roda de diálogo, era sugerida a tentativa de fala no idioma meta, mas de modo natural e não obrigatório. Nesse momento, os alunos refletiram sobre vocabulários adquiridos e relacionaram o texto a suas vivências de infância expondo para a turma quais momentos de suas próprias vidas poderiam ser comparados à imaginação e aos desejos de Ivo no conto. Essa etapa final teve como objetivo promover uma conexão entre o universo literário e as experiências pessoais dos alunos, reforçando a ideia de que a literatura pode ser uma ferramenta para interpretar e ressignificar a realidade.

Além disso, a professora estimulou os alunos a debaterem sobre os valores e os sentimentos expressos na história, como a capacidade de encontrar beleza e significado mesmo em situações adversas. Por fim, a professora destacou a importância de elementos como simbolismo e metáforas na construção literária,

explicando que a “árvore de ouro” representa não apenas a imaginação de Ivo, mas também sua esperança e forma de lidar com uma realidade difícil.

3. Considerações finais

Ao utilizar contos em salas de aulas para possibilitar a aquisição de uma língua estrangeira, o professor atua como um mediador fazendo com que os alunos adquiram um conhecimento mais profundo da língua. Além de promover a aquisição de língua, defendida por Krashen como ideal, pois permite um conhecimento inconsciente de elementos sem focar nas regras gramaticais, a leitura de contos atua também como uma mediação de aquisição de elementos socioculturais, já que ao entender o conteúdo geral do texto, os alunos exploram também o contexto em que foi escrito. Sendo assim, o mediador, defendido por Vygotsky, facilita o desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos, com exemplos de atividades guiadas. E a partir disso, oferecem materiais adequados para desafiar o nível linguístico dos alunos.

Sendo assim, percebe-se que a literatura não apenas contribui para a aquisição da língua, mas também para a formação de uma consciência crítica baseada em elementos interculturais promovendo a reflexão acerca de diversas realidades. Como exemplo a história *Una carta a Dios*, onde é possível perceber tanto aspectos gramaticais (tempos no passado, expressões idiomáticas), de vocabulários não tão comuns (sueldo - salário, sello - selo) e também socioculturais, por ser uma história que trata de fé, desespero e ajuda, temas que promovem uma reflexão sobre valores e convicção. E também em *Un Árbol de Oro*, onde os alunos são expostos a elementos linguísticos, como o uso de metáforas, descrições detalhadas e vocabulários específicos, como charco (poça) e resplandecer (brilhar), que enriquecem o repertório lexical. Além disso, o conto aborda temas universais como imaginação e esperança, ao mesmo tempo que reflete o contexto social e histórico da Espanha pós-guerra, proporcionando uma oportunidade para explorar aspectos culturais e históricos do país.

Essa conexão cultural demonstra que a literatura não apenas ensina uma língua, mas também promove um entendimento mais amplo de valores humanos e culturais, estabelecendo pontes entre diferentes realidades, fortalecendo o aprendizado intercultural e promovendo uma compreensão mais profunda da cultura

de fala espanhola. A abordagem, alinhada aos princípios de Krashen e Vygotsky, possibilita a aprendizagem de forma inconsciente, por meio de interações autênticas e mediadas que promovem uma aquisição natural da língua, sem a necessidade de foco excessivo em regras gramaticais.

REFERÊNCIAS

CALLEGARI, **Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen - uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula**. São Paulo, 2016.

CORREA, Letícia Maria Sicuro. "**Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**". *Delta: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 15, n. 3, 1999. p. 521-538. DOI: [10.1590/S0102-44501999000300014](https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014). Acesso em: 10 nov. 2024.

ENCICLOPÉDIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Aquisição do segundo idioma e bilinguismo na primeira infância**. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/pdf/expert/segundo-idioma/segundo-especialistas/aquisicao-do-segundo-idioma-e-bilinguismo-na-primeira-infancia>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LIMA, Daniel Ribeiro de. **A teoria de Krashen e a aquisição da segunda língua**. Anais do I Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa, São Cristóvão/SE, 2011.

LÓPEZ Y FUENTES, Gregorio. Una Carta a Dios. **Ciudad Seva**. Disponível em: <https://ciudadseva.com/texto/una-carta-a-dios/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MATUTE, Ana María. El Árbol de Oro. In: **Cuentos Españoles Contemporáneos del Siglo XX**. Buenos Aires: Libros Tauro, p. 32 – 34, [S. d.].

MOTA DE CABRERA, Carmen; VILLALOBOS, José. **El aspecto sociocultural del pensamiento y del lenguaje: visión vygotskyana**. Educere - Artículos Arbitrarios, Venezuela, 2007.

PEDERSINI, Daiana Rafaela; ANTONELLI, Ricardo Adriano; PETRI, Sérgio Murilo. **Teoria da Autodeterminação: Relações e Motivações**. In: XIX USP International Conference in Accounting, 2019, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2019.

SILVA, Raissa de França; LIMA, Cíntia Alexandra França de. **O ensino de língua espanhola vinculada à literatura**. Revista Eletrônica do GEPPELE - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol, Ceará, 2018.

TAFAREL, Gabriele **AS TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000127, 31/07/2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/teorias-de-aquisicao-de-segunda-lingua> Acessado em: 02/01/2025.